



ESTÁ OFICIALMENTE ABERTO O 12º CTE

O 12º Congresso dos Trabalhadores(as) em Educação (CTE) foi aberto na noite desta quinta-feira, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com a participação de diversos sindicalistas que integraram a mesa de abertura.

Mesa de abertura em sintonia com um novo Brasil possível

Participaram da mesa de abertura os representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) Gabriela Sidrin; da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Particulares (CONTEE) e do Sindicato dos Professores dos Estabelecimentos Particulares (Sinproep), Rodrigo de Paula; da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Leão; da Central Única dos Trabalhadores (CUT-Brasil), Sérgio Nobre; do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Marcos Barato; e do Sinpro-DF, Vanilce Diniz.

Gabriela lembrou que é muito importante o entrosamento entre professores e alunos. Ela denunciou que o novo ensino médio foi implementado de cima

para baixo, sem que fossem ouvidos os principais envolvidos no processo de aprendizagem: professores e alunos. A estudante avisa que o modelo do novo ensino médio abre brecha para a implementação do modelo cívico-militar. A estudante destacou que o ambiente escolar é também um ambiente de cultura, lazer e convivência social, onde não cabe a realidade repressora militar.

Rodrigo afirmou que não só outro Brasil é possível: um outro DF também é possível. O Sinproep conta com 8 mil filiados e filiadas, que vivem o dia a dia do assédio moral e da exploração do trabalho. Rodrigo ainda denunciou o avanço que o setor privado tem promovido sobre a educação pública, principalmente o capital internacional.

Barato, do MST, lembrou da necessidade de debater a educação para construir sujeitos que possam se entender e se perceberem como pessoas importantes para a construção de uma nação. E a educação é fundamental para construirmos os pilares da democracia e de uma nova sociedade.

Leão, da CNTE, clamou pela volta da de-

mocracia ao país, e disse que a democracia é aquela que acontece no dia a dia. Ele ressaltou que a democracia não mata os povos originários, nem assassina quem defende esses povos originários ou os quilombolas, nem mata pessoas em camurões da polícia rodoviária.

Nobre, da CUT, recordou que a nova diretoria do Sinpro toma posse na sexta-feira. Ele afirmou que quem deixa o mandato no Sinpro pode deixá-lo com a missão cumprida, elogiando a conduta e a liderança do sindicato no momento de extrema dificuldade vivido durante a pandemia.

Finalmente, Vanilce lembrou da importância de nosso voto neste momento, pois ele tem consequência e por isso deve ser muito bem pensado. Vanilce também disse que é urgente discutir a educação do Brasil e do DF, que vem sofrendo ataques financeiros e pedagógicos, numa inversão de quem tem autoridade e autonomia para o fazer pedagógico.

[Veja mais no site do Sinpro:](https://www.sinprodf.org.br/esta-oficialmente-aberto-o-12o-cte/)
<https://www.sinprodf.org.br/esta-oficialmente-aberto-o-12o-cte/>



Descrença no futuro é projeto para inviabilizar um outro Brasil

Fome, miséria, desemprego, casos correntes e impunes de corrupção; tristeza, desesperança. Não seria equivocado dizer que tudo isso impulsiona a população a criar uma perspectiva de futuro perverso. Entretanto, para o economista Márcio Pochmann, a descrença no futuro não é exclusivamente a compreensão (e a vivência) do presente, mas sobretudo uma imposição feita pelas classes dominantes interessadas em não alterar estruturas. A aula magna realizada nesta quinta-feira (7) abriu o 12º Congresso de Trabalhadoras(es) em Educação, realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

“Vivemos num momento em que há o cancelamento do futuro do Brasil”, afirma Pochmann. Essa aparente impossibilidade de se ter um futuro, segundo ele, se torna meio para implementação de projetos arrasadores, como a reforma da Previdência. A proposta, implementada em 2016, ganhou o apoio de parte importante da população ao impor que não haveria possibilidade de futuro – discurso ecoado pelos meios de comunicação tradicionais. “Toda vez que há uma possibilidade de mudança, as classes dominantes optam por apresentar as questões de ‘emergência’”, disse Pochmann, e continuou: “à direita se organiza quando a democracia não oferece resultados concretos”.



Para o economista, “vivemos uma sociedade de classes sociais, e em geral, a reponsabilidade de pensar o futuro é dado ao ‘andar de cima’, pois no ‘andar de baixo’, dirão que não há possibilidade de pensar no Brasil do ano que vem, pois não se sabe se estarão vivos diante das necessidades que passam”.

Ao abrir as reflexões no 12º CTE, Pochmann foi incisivo ao afirmar que o futuro do país, considerando um outro Brasil possível, está nas mãos da classe trabalhadora, das organizações sociais de esquerda, do povo. “Fazem um debate pobre, miserável, que nos impede a utopia, o pensar que o amanhã pode ser melhor do que hoje. É possível, mas é preciso que estejamos organizados”, acredita.

A partir de análise da história do país, Pochmann lembrou que o Brasil, em 1935, tinha um partido fascista como o maior do país, com “1,2 mil organizações, 100 jornais”. “Esse fascismo de hoje é ‘fichinha’”, comparou o economista.

Ele lembrou que as mudanças que abalaram o sistema, como o fim da escravidão ou o voto das mulheres, foram construídas com o pensar no futuro, o acreditar no futuro, de forma organizada, coletiva. “Ao compreender o futuro, é preciso intervir sobre ele. A história está nas nossas mãos, mas precisamos romper com o diagnóstico que nos faz acreditar que o futuro é pior do que o presente”, provoca Pochmann.

Embora o presente atordoe “quem não está no andar de cima”, como definiu Márcio Pochmann, o economista encoraja a mudança trazendo à tona a própria história. “Se contrapor à mesmice está na identidade da classe trabalhadora. Não há nada que nos impeça de fazer isso, a não ser o medo. Não tenho dúvidas de que um evento como esse (12º CTE) é capaz de mudar isso”, alertou.



Veja mais no site do Sinpro:
<https://www.sinprodf.org.br/descrenca-no-futuro-e-projeto-para-inviabilizar-um-outro-brasil/>